



VACINAÇÃO CANINA NO BRASIL: AVALIAÇÃO DA ATITUDE DOS TUTORES DE CÃES POR MEIO DE UM QUESTIONÁRIO ONLINE

Isabela Pádua Zanon^{1*}, Rafael Gariglio Clark Xavier², Thayanne Gabryelle Viana de Souza², Victor Santos do Amarante², Rodrigo Otávio Silveira Silva³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: paduaisabela@gmail.com

²Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O número de animais de estimação no Brasil cresceu de forma significativa nos tempos de pandemia, uma vez que as pessoas avistaram nesses animais uma forma de diminuir a sensação de solidão e isolamento social. Segundo o censo do Instituto Pet Brasil (IPB) de 2021, o Brasil é o terceiro país em número de animais de estimação, com 149,6 milhões⁸. Os cães lideram esse ranking, com uma população de 58,1 milhões de indivíduos⁸.

Um dos pilares envolvidos na saúde canina é a vacinação, considerada a medida mais importante para prevenção e controle de doenças infecciosas⁴. Conforme as diretrizes internacionais de vacinação (World Small Animal Veterinary Association, – WSAVA), são distinguidas três categorias de vacinas: essenciais, não essenciais e não recomendadas³. A fim de prevenir a disseminação das enfermidades infectocontagiosas, uma cobertura vacinal de 75% ou mais (imunidade de rebanho) é recomendada para todas as vacinas essenciais³. Nesse sentido, o cumprimento das recomendações de vacinação pelos tutores de cães é fundamental para alcançar esse nível de cobertura vacinal.

Apesar do impacto positivo direto na posse de animais de companhia, na medicina humana, a pandemia de COVID-19 parece ter contribuído também para o aumento da hesitação vacinal, tendência crescente e já observada a alguns anos, apesar dos benefícios conferidos pela imunização². A Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou a hesitação à vacina como uma das dez maiores ameaças à saúde global¹³. Sugere-se que alguns tutores de animais de estimação também estão inseridos em movimentos que desencorajam a vacinação (movimentos “anti-vacina”)^{9,10}, porém, não se sabe o real impacto sobre esse movimento na imunização de animais de companhia.

Nesse contexto, urge a necessidade de identificar as características e motivações dos tutores que optam por não vacinar seus cães, bem como o nível de compressão desses quanto a saúde canina e a importância dos imunógenos para a saúde humana e animal. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a atitude dos tutores de cães sobre aspectos relacionados à vacinação canina por meio de um questionário via web.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG sob o protocolo 64162122.5.0000.5149.

Um questionário sistemático baseado em estudos anteriores, realizados em países europeus, sobre a opinião dos tutores de animais de companhia em relação à vacinação^{4,5}, foi elaborado na plataforma Google Forms. Dividido em cinco seções, o questionário permitiu que fosse respondido de forma anônima, com duração de aproximadamente seis minutos. A primeira seção conta com perguntas sobre aspectos gerais dos tutores, como idade, gênero, grau de escolaridade, local onde reside, renda familiar, convivência com indivíduos do grupo de risco, uso de homeopatia, vacinação contra a COVID-19, além do número de cães sob tutela. A segunda seção aborda questões sobre a saúde canina e acompanhamento veterinário. Por sua vez, as seções correspondentes abordam perguntas condicionais à resposta dos tutores a seguinte questão: periodicidade que vacina o cão. Sendo assim, os participantes que assinalaram que vacinam o cão, foram direcionados para a terceira e quinta seção do questionário e aqueles que indicaram que não vacinam, foram guiados para a quarta seção do questionário.

A divulgação do formulário foi realizada com o título: “Saúde Preventiva de Cães”, com o intuito de evitar vieses de preconceitos sobre atitudes em relação à vacinação, como já relatado em outros estudos⁶. A disseminação do formulário via mídias sociais, como Instagram, Facebook e Whatsapp, iniciou-se em outubro de 2022 com encerramento em março de 2023. Os

dados obtidos foram contabilizados na plataforma Google Forms e as variáveis foram analisadas pelo teste Exato de Fisher utilizando o software GraphPad Prism v.8 (GraphPad Software, San Diego, CA, EUA). As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 1.010 respostas foram obtidas, no qual 970 (96%) tutores assinalaram que vacinam o cão (anualmente ou a cada três anos) e 40 (4%) indicaram que não vacinam. A maioria dos respondentes são do sexo feminino (81,4%), com idade entre 18 e 29 anos (48,9%) e residentes de áreas urbanas (95,6%). Em relação ao nível de escolaridade dos tutores e renda familiar, cerca de 59,2% dos participantes possuíam pelo menos ensino superior completo e pós-graduação e com renda superior a quatro salários-mínimos (55%).

Alguns fatores foram selecionados para avaliar a propensão dos tutores em relação a imunização contra COVID-19 e a vacinação do cão. O presente estudo revelou que algumas práticas e características dos tutores estão diretamente relacionadas a vacinação do cão e a não vacinação contra COVID-19 pelo tutor (Tabela 1).

Tabela 1: Lista de variáveis analisadas, incluindo valores de P e Odds Ratio (OR) para associação com a vacinação do cão e não vacinação contra COVID-19 pelo tutor (Fonte Autoral).

Grupo	Fator	p-value	OR
Vacinação do cão	Idade entre 1 a 9 anos	0,0103	2,4
	Castração do animal	0,0002	3,47
	Contato com outros cães fora da residência	0,0153	2,35
	Frequência de visita ao veterinário inferior ou igual a um ano	< 0,0001	9,14
Não vacinação do tutor ou protocolo incompleto de vacinação contra COVID-19	Não vacinação do cão	0,0092	5,88
	Uso de homeopatia no cão	0,0259	2,85

Tutores que não vacinam contra COVID-19 ou com protocolo incompleto de vacinação (Gráfico 1) tem quase seis vezes mais chances de não vacinarem seus cães. Interessantemente, também apresentam quase três vezes mais chances de serem adeptos ao uso de homeopatia no cão (Tabela 1). A hesitação vacinal tem sido crescente em muitos países, constatada pela difusão do movimento “anti-vacina”¹¹. Acredita-se que esse movimento de descrença em humanos esteja refletindo na vacinação de animais. Ainda, que ao questionarem a eficácia e a segurança da vacinação, muitos indivíduos estão buscando como alternativa a medicina homeopática¹². Nesse contexto, é crescente o uso da medicina veterinária dita “alternativa” em animais, apesar dos trabalhos científicos não demonstrarem o seu efeito clínico¹. O presente estudo reforça que há uma associação entre a não vacinação dos cães e a adoção de homeopatia, uma prática sem comprovação científica de eficácia.

Chama atenção ainda a associação da não castração do animal com o uso de homeopatia no cão, onde tutores que fazem uso de tratamento homeopático no cão são quase três vezes mais predispostos a não realizarem a castração. É válido ressaltar que a esterilização de cães é uma prática recomendada, pois contribui para a prevenção de doenças do trato reprodutivo, como a piometra e a neoplasia mamária em cadelas, e a neoplasia testicular e hiperplasia prostática benigna em cães machos⁷.

O estudo aponta também que o contato com outros cães fora da residência instiga o tutor a vacinar o seu animal, provavelmente devido ao receio de contraírem doenças infectocontagiosas. Por fim, a frequência de ida do cão ao veterinário também apresentou relação estatística com a vacinação do animal. Tutores que levam seu cão ao veterinário com frequência igual ou inferior a um ano tem cerca de nove vezes mais chances de vacinarem seus

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



cães regularmente (Tabela 1). Este resultado reflete o grau de confiança dos tutores no profissional médico veterinário. De fato, ao questionar sobre “o que te estimula a vacinar o seu cão” (Gráfico 2) e “importância das fontes de informação sobre a vacinação canina” (Gráfico 3), os tutores que vacinam seus cães apontam o médico veterinário e as informações passadas por ele como itens de maior relevância. Assim como já relatado em outros estudos, esse resultado constata que a maioria dos tutores que vacinam apresentam um bom nível de confiança nos veterinários, enxergando a importância da sua orientação e considerando esse profissional como principal fonte de informação sobre a saúde de seus cães^{5,6}.

Gráfico 1: Porcentagem de vacinação contra COVID-19 (Fonte Autoral).

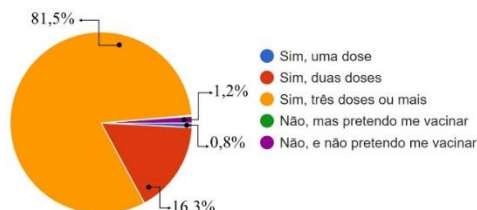


Gráfico 2: Grau de importância do que estimula a vacinação canina (Fonte Autoral).

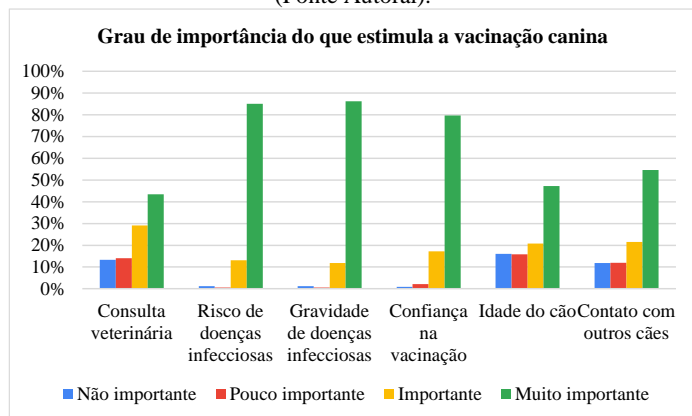
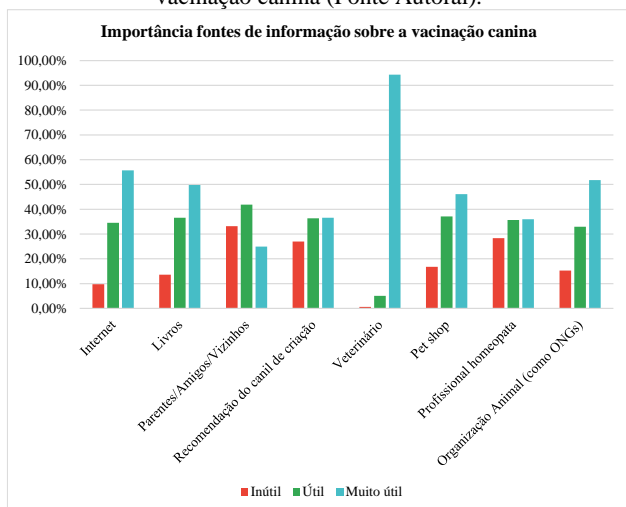


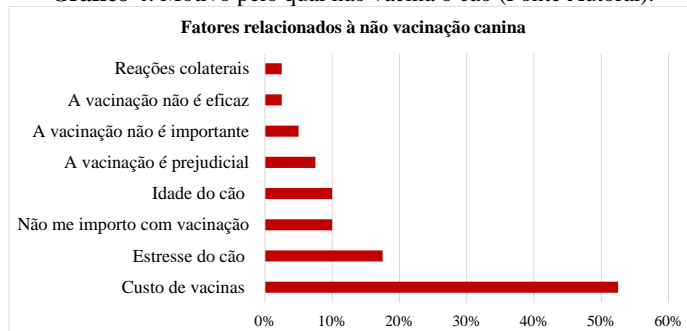
Gráfico 3: Grau de importância das fontes de informação sobre a vacinação canina (Fonte Autoral).



Por outro lado, em relação aos participantes que indicaram que não vacinam o cão, o principal fato atribuído a isso foi o custo das vacinas (52,5%) (Gráfico 4). De fato, o custo da vacinação foi previamente relatado como associado ao status não vacinal em outros trabalhos⁶, podendo estar vinculado a dois fatores: renda familiar e, principalmente ao grau de importância que atribuem à imunização. Se o crédito que os tutores

conferem à vacinação é baixo ou insignificante, os indivíduos passam a enxergar esse ato exclusivamente como um custo, negligenciando sua relevância e seus benefícios.

Gráfico 4: Motivo pelo qual não vacina o cão (Fonte Autoral).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o primeiro estudo no mundo a relatar associações sobre a vacinação do cão e a vacinação contra COVID-19 do tutor, sugerindo que o movimento anti-vacina em humanos possa influenciar a vacinação de pets. Ainda, o presente trabalho caracteriza tanto os grupos que são mais propensos a vacinar seus animais quanto os tutores que não vacinam seus cães, permitindo o desenho de ações no futuro que fomentem a melhor cobertura vacinal dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGH, A. et al. A Systematic Review of Complementary and Alternative Veterinary Medicine: “Miscellaneous Therapies”. *Animals*, p.1-27, 2021.
- BROWN, A. L. et al. Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018.
- DAY, M.J et al. WSAVA Guidelines for the vaccination of dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, v. 57, p. 1-45, 2016.
- ESCHLE, S. et al. Canine vaccination in Germany: A survey of owner attitudes and compliance. *PlosOne*, 2020.
- FILIFE, J.F.S. et al. A survey of Italian cat owners’ attitudes towards cat vaccination through a web-based questionnaire. *BMC Veterinary Research*, 2021.
- HABACHER, G. et al. Use of a web-based questionnaire to explore cat owners’ attitudes towards vaccination in cats. *Veterinary Record*, p. 122-127, 2010.
- HOWE, L. M. Current perspectives on the optimal age to spay/castrate dogs and cats. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, p.171-180, 2015.
- Instituto Pet Brasil, 2023. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>.
- LEVIN, J. et al. Determinants of COVID-19 skepticism and SARS-CoV-2 vaccine hesitancy: findings from a national population survey of US adults. *BMC Public Health*, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2022.
- McKenzie B. 2019. Is fear driving the anti-vaccine movement? Disponível em: <https://www.veterinarypracticenews.com>.
- PETERS, M. D. J. Addressing vaccine hesitancy and resistance for COVID-19 vaccines. *International Journal of Nursing Studies*, 2022.
- RIEDER, M. J.; ROBINSON, J. L. ‘Nodules’ are no substitute for vaccines. *Paediatr Child Health*, p. 219-220, 2015.
- World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>

APOIO:

